

## GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO - CURSO NORMAL

DÉBORA VITÓRIA BENKENSTEIN<sup>1,2\*</sup>, NEUSETE MACHADO RIGO<sup>3</sup>, HEDI  
MARIA LUFT<sup>4</sup>

### 1 Introdução

Este resumo expandido tem como propósito apresentar o estudo realizado, no período de 2023-2024, no Curso Normal de uma escola pública de educação básica, integrante à 17ª Coordenadoria Regional de Educação, do estado do Rio Grande do Sul. Esta escola possui aproximadamente 830 alunos, matriculados desde a educação infantil até o ensino médio, inclusive no curso Técnico em Publicidade e no curso de Aproveitamento de Estudos<sup>5</sup> (Curso Normal). Especificamente, no Curso Normal, objeto de estudo desta pesquisa, estão matriculados 231 alunos, distribuídos do 1º ao 4º ano do Curso Normal.

O tema que abordamos neste resumo parte da problemática gênero e sexualidade na formação de professores do Curso Normal. A escola, como espaço de formação das infâncias e produção de sujeitos, contém uma força imprescindível para suplantar relações de desigualdade entre homens e mulheres e educar para a construção de um ser humano responsável pelo mundo, mas de um mundo marcado pela pluralidade e pela diferença. A formação dos professores, a partir destes novos referenciais, é uma demanda necessária para a educação das crianças, ou seja, para formação de pessoas que contribuirão para a construção de um projeto de sociedade inclusivo que respeite as diferenças e a diversidade. A discussão sobre as temáticas gênero e sexualidade na escola, ainda encontra certa resistência. Trata-se de um assunto que mexe com princípios religiosos e morais arraigados no pensamento das pessoas. Isso demanda aos professores um enfrentamento que exigirá conhecimento e diálogo para conduzir práticas educativas que possam problematizar estes pensamentos. Geralmente, a escola trabalha estas temáticas voltadas para um viés biológico deixando de lado o enfoque cultural e social que as mesmas envolvem.

### 2 Objetivos

1 Estudante Curso Normal, Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu, dvbenkenstein@gmail.com.

2 Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas Educacionais e Práticas Pedagógicas

3 Doutora em Educação, UFFS, **Orientadora**.

4 Doutora em Educação, UNIJUÍ, Colaboradora.

5 O curso Aproveitamento de Estudos (nível médio) é destinado àqueles que cursaram o ensino médio e desejam obter formação para atuar como profissionais de educação de séries iniciais (1º ao 5º ano do ensino fundamental) e educação infantil, obtendo assim a titulação do Curso Normal.

**Objetivos gerais:** Mapear as temáticas gênero e sexualidade na formação de professores/as para a educação infantil e anos iniciais no Curso Normal para analisar as abordagens no contexto curricular de uma escola pública.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e se utiliza da pesquisa em documentos que orientam a educação e a formação de professores em nível médio - Curso Normal. A pesquisa qualitativa trabalha com uma realidade que não pode ser apenas quantificada, porque essa realidade possui um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2003). A pesquisa documental é uma técnica exploratória utilizada para a coleta de dados qualitativos nas pesquisas educacionais, e tem como finalidade identificar informações pontuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse do pesquisador. Nesta pesquisa, buscamos analisar documentos que se identificam como orientadores da educação infantil e dos anos iniciais, e também, da formação dos professores que atuam nesses níveis de ensino, especialmente, a formação oferecida no Curso Normal - nível médio. São documentos atuais e pertencem a dois tipos: nível amplo da educação: a Base Nacional Comum Curricular/2017 (BNCC); e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (Resolução CNE Nº 5/2009). Já os documentos em nível específico da educação são as matrizes curriculares do Curso Normal (Resolução CEED/RS Nº 371/2022), que orientam as escolas do RS para a oferta do Curso Normal; e os registros reflexivos das alunas de uma turma do Curso Normal sobre uma atividade pedagógica realizada nas aulas do componente curricular Didática, no ano letivo de 2023, que objetivava levar as alunas a refletirem sobre situações vivenciadas nas suas práticas na educação infantil e anos iniciais e que estivessem relacionadas às questões de “gênero” e de “sexualidade”.

A análise dos dados levantados seguiu à análise de conteúdo (Franco, 2008), em primeiro momento fazendo uma “leitura flutuante” sobre os documentos; na sequência, levantando excertos dos textos que tratavam de questões relacionadas à “gênero” e “sexualidade”, e organizando-os segundo o tipo de abordagem que apresentavam; finalmente, a interpretação e discussão de aspectos que aglutinaram os dados levantados pela pesquisa documental.

Na atividade pedagógica foram levantados 12 (doze) registros das alunas que apresentavam alguma inferência sobre “gênero” e “sexualidade”. Para a identificação dos excertos na discussão utilizaremos as menções R1, R2, R3 [...].

No quadro 1, apresentamos o levantamento de excertos encontrados nos documentos de âmbito nacional que orientam a educação infantil e anos iniciais.

**Quadro 1** - Gênero e sexualidade nos documentos nacionais que orientam os anos iniciais e educação infantil

Documento	Gênero	Sexualidade
DCN Educação infantil	Art. 7º As propostas pedagógicas devem garantir [...]: V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, [...]”. (Grifos nossos)	-----
BNCC (AI e EI)	-----	-----

Fonte: Brasil, 2009; 2018.

No quadro 2, apresentamos o levantamento de dados na Matriz Curricular do Curso Normal emitida pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, que orienta a formação inicial de professores.

**Quadro 2** - gênero e sexualidade nos documentos que orientam o Curso Normal

Documento	Gênero	Sexualidade
Matriz curricular do Ensino Médio - Curso Normal/RS	“As relações étnico-raciais, diversidade de gênero e direitos humanos” (CCR- Artes e Educação) “Promover a compreensão, tolerância, igualdade de gênero [...] entre todas as nações, povos indígenas e grupos raciais, nacionais, étnicos, religiosos e linguísticos (ex. linguagem não sexista)”. (CCR- Educação e Direitos Humanos)	-----

Fonte: Secretaria Estadual de Educação/RS, 2022.

No quadro 3, apresentamos o levantamento de uma atividade realizada em sala de aula, que continha a seguinte questão: “Destaque momentos marcantes na sua prática de ensino sobre gênero e/ou sexualidade”. Deste material, retiramos 6 (seis) excertos para exemplificar.

**Quadro 3** - Percepções das alunas do Curso Normal sobre gênero e sexualidade nas suas práticas docentes

Gênero	Sexualidade
“[...] No dia das crianças, estavam pintando o cabelo das crianças da educação infantil, uma professora viu um menino com o cabelo pintado de rosa e comentou que os meninos deveriam usar azul e as meninas rosa. Depois disso, ela começou a pintar o cabelo das crianças com as ‘cores certas’” (R9).	“[...] um menino homossexual que sofria bullying. [...]ele recebia comentários ofensivos,[...] nas aulas de educação física por ele não gostar de jogar futebol e também quando faziam trabalhos em grupo excluíam ele por ele ser um menino e não se identificar como um. As professoras não interviram na situação” (R3).
“[...] observei salas divididas em metade meninos e metade meninas “ (R1).	“Em uma prática de Educação Física observei que as meninas não queriam jogar caçador por acharem ser uma brincadeira só de meninos”. (R8)
“ [...] predominância das meninas em espaço de cuidado e afeto e os meninos predominam em brincadeiras e expressões”.	“[...] Uma aluna preferia passar a maior parte do tempo com os meninos, porque as brincadeiras eram constituídas em jogar bola, brincar de carrinho, pega-pega, esconde-esconde. Na visão da menina, brincar de boneca, cozinha e etc. não era divertido para ela” (R4).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

#### 4 Resultados e Discussão

As Diretrizes Curriculares Nacionais da educação infantil (Brasil, 2009) preocupam-se com a formação integral das crianças perpassando pelo campo social, porque entendem a necessidade de educá-las por meio de princípios democráticos. Nessa perspectiva de formação, as diretrizes indicam a necessidade de as escolas contemplarem em suas propostas pedagógicas a questão de gênero, porém não mencionam a sexualidade como um aspecto importante à educação integral na infância. A sexualidade não está incluída nas diretrizes como uma dimensão da educação infantil. No entanto, a criança está ligada à sexualidade porque suas relações sociais e sua educação convivem com um ambiente cultural que não ignora a sexualidade. No estudo da BNCC também não encontramos a sexualidade e tampouco a questão de gênero na Educação Infantil.

Apenas o corpo das crianças ganha centralidade, mas um corpo biológico. O documento destaca o corpo como “partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão” (Brasil, 2018, p. 41). As preocupações da BNCC estão voltadas para a “autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio (Brasil, 2018, p. 54).

A não presença da sexualidade e do gênero na educação das crianças levanta uma problemática que precisa ser melhor discutida, para que suas compreensões sobre o corpo não fiquem restritas ao aspecto biológico. Goellner (2015) assevera que gênero é constituído social e culturalmente, trata-se de um constructo social e cultural e engloba vários aspectos que acabam determinando os corpos por meio daquilo que se reconhece feminino e masculino. No entanto, o corpo é “[...] generificado e essa generificação não acontece naturalmente; resulta de processos culturais, pois, se os corpos são construídos na cultura, as representações de feminilidade e masculinidade a eles associados também o são” (Goellner, 2015, p. 137).

No estudo da Matriz curricular do Curso Normal também não encontramos menções específicas à sexualidade, apenas sobre a diversidade e a igualdade de gênero.

O estudo dos registros das atividade práticas das alunas mostrou-se revelador de uma realidade que os documentos ignoram, porque foram diversas as situações identificadas pelas alunas, que estavam de alguma forma, relacionadas às questões de gênero e sexualidade,

como por exemplo: a) práticas de segregação entre meninos e meninas; b) situações de bullying; c) comportamentos estereotipados de meninas e meninos, reforçados pelas professoras; d) preferências sexuais das crianças diferentes da heteronormatividade.

Em situações como “Em uma prática de Educação Física observei que as meninas não queriam jogar caçador por acharem ser uma brincadeira só de meninos” (R8), cabe questionar qual o papel da professora neste momento. Que formação os professores precisam ter para agir de forma a educar integralmente seus alunos, considerando todas as dimensões sociais, cognitivas, culturais, biológicas, emocionais, etc.?

## 5 Conclusão

O estudo nos mostrou que os documentos normativos que orientam a formação de professores no Curso Normal não abordam claramente questões acerca da sexualidade e das questões de gênero. Os relatos das alunas mostram que, embora os documentos não tratem desta questão com a ênfase necessária, é importante discutir sobre a questão de gênero e sexualidade no Curso Normal para que as alunas, futuras professoras, estejam preparadas com conhecimentos inerentes à uma educação que se afaste do preconceito, da discriminação e da intolerância com as pessoas que adotam formas de vida distintas para viver a sexualidade e sua identidade de gênero.

## Referências Bibliográficas

- BRASIL, **Resolução CNE Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, 2009. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/?query=diretrizes%20curriculares&fonte=CNE&ano=2009&esfera=>Acesso em: 8 ago. 2024.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: [BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf \(mec.gov.br\)](BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf(mec.gov.br)) Acesso em: 8 ago. 2024.
- FRANCO, Maria L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.
- GOELLNER, S. V. Dicionário de Gênero. In: COLLING, Ana. M.; TEDESCHI. Losandro A. (orgs). **Dicionário Crítico de Gênero**. Dourados: UFGD, 2015.
- MINAYO, Maria C. de S. (org.). Pesquisa Social. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- RS, Matriz curricular do Ensino Médio - Curso Normal. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/curso-normal-magisterio> Acesso em: 12 jul. 2024.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores; Infância; Docência.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2023-0532

**Financiamento:** CNPq